AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

Inquérito à Situação do Setor

1.º Trimestre 2025

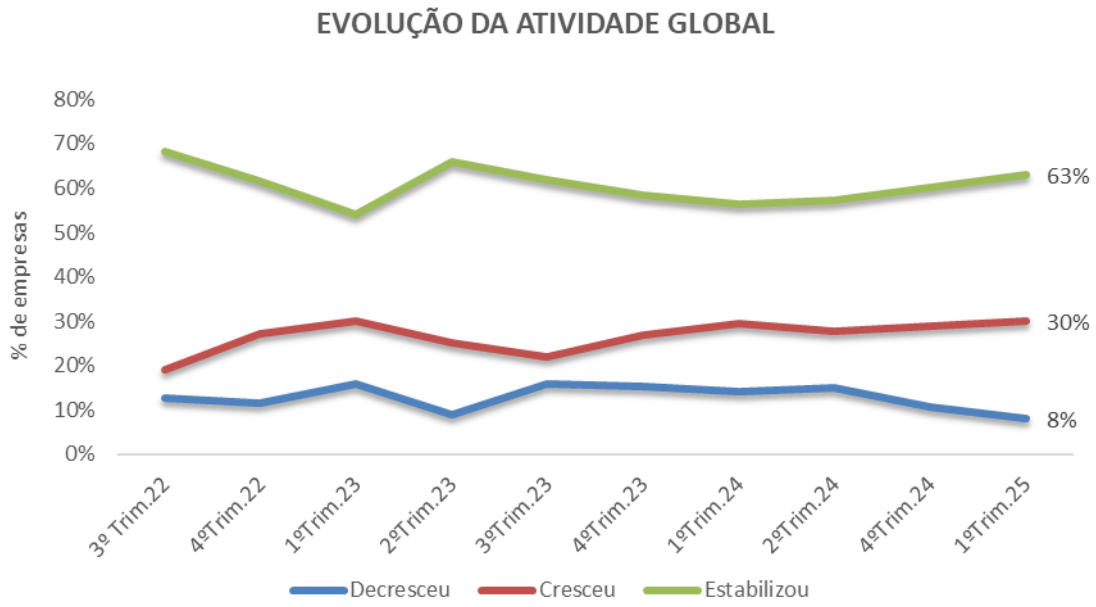
Serviços de Economia, Estatística e Fiscalidade

Relatório Trimestral

Maio de 2025

Inquérito à Situação do Setor

No 1.º trimestre de 2025, 63% das empresas reportaram uma estabilização da atividade global do setor, o que traduz um ligeiro aumento face aos 60% registados no 4.º trimestre de 2024. Cerca de 30% das entidades manifestaram uma perspetiva mais positiva, assinalando um crescimento da atividade, uma proporção muito semelhante à observada no trimestre anterior (29%). Em sentido contrário, 8% das sociedades indicaram uma diminuição da atividade global, o que representa uma melhoria face aos 11% registados no trimestre precedente.



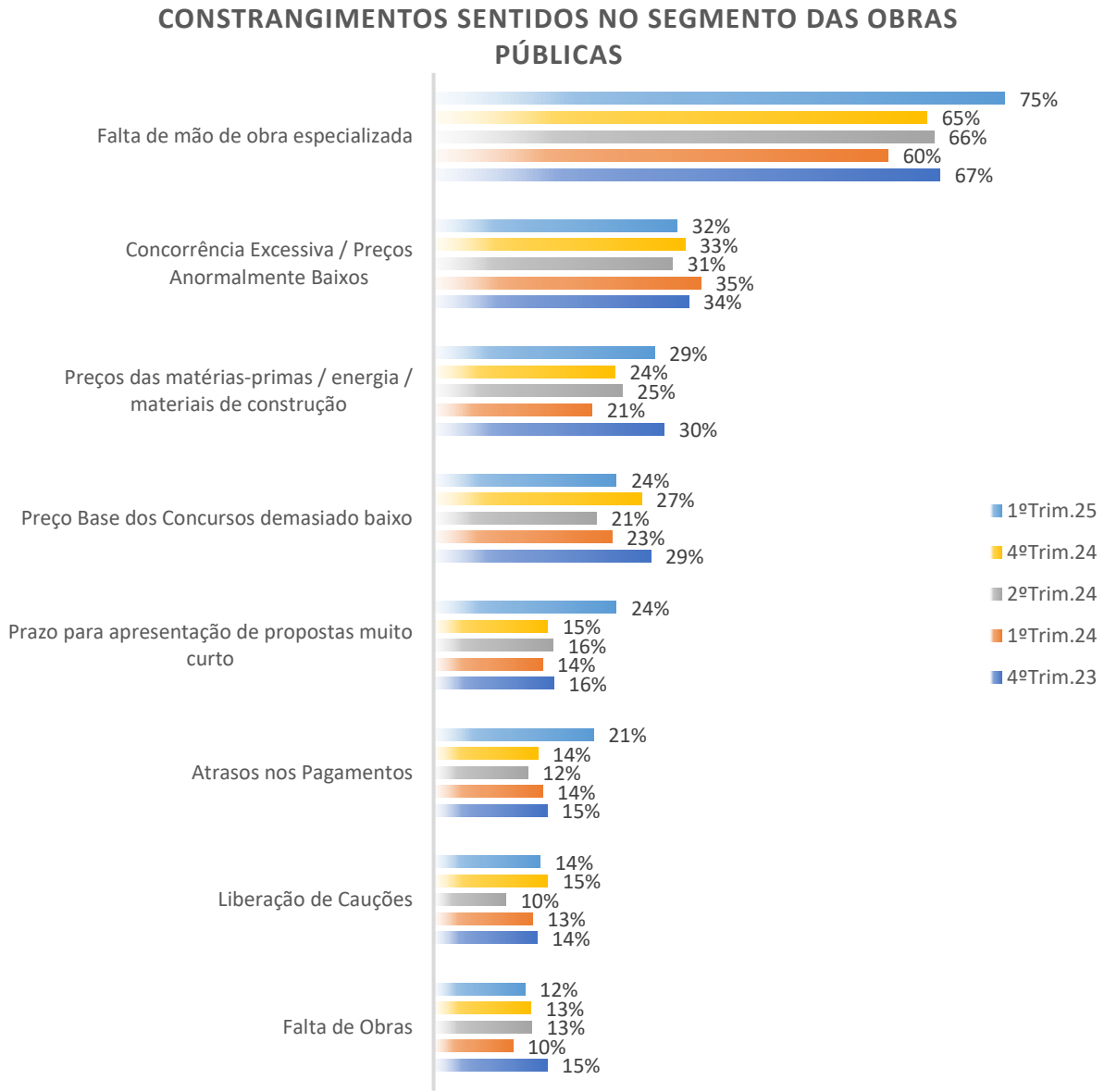
À semelhança do que se tem verificado nos últimos trimestres, o principal constrangimento à atividade destacado pelas empresas continua a ser a escassez de mão de obra especializada – um obstáculo persistente e de difícil superação, que afeta de forma transversal tanto o segmento das obras públicas como o das obras privadas.

Segmento das Obras Públicas

No segmento das Obras Públicas, a escassez de mão de obra especializada mantém-se como o principal fator limitativo à atividade, sendo assinalada por 75% das empresas. A concorrência excessiva / preços anormalmente baixos permanece, tal como no trimestre anterior, a ocupar a segunda posição entre os principais constrangimentos, referida por 32% dos inquiridos. Em termos de variação face ao trimestre anterior, registou-se um acréscimo de 10 pontos percentuais na referência à falta de mão de obra e uma diminuição de 1 ponto percentual no que respeita à concorrência excessiva/preços anormalmente baixos.

O preço das matérias-primas, da energia e dos materiais de construção, revelou-se um obstáculo crescente no setor da construção, sendo mencionado por 29% das empresas no 1.º trimestre de 2025, o que traduz um aumento de 5 p.p. face aos 24% registados no trimestre anterior.

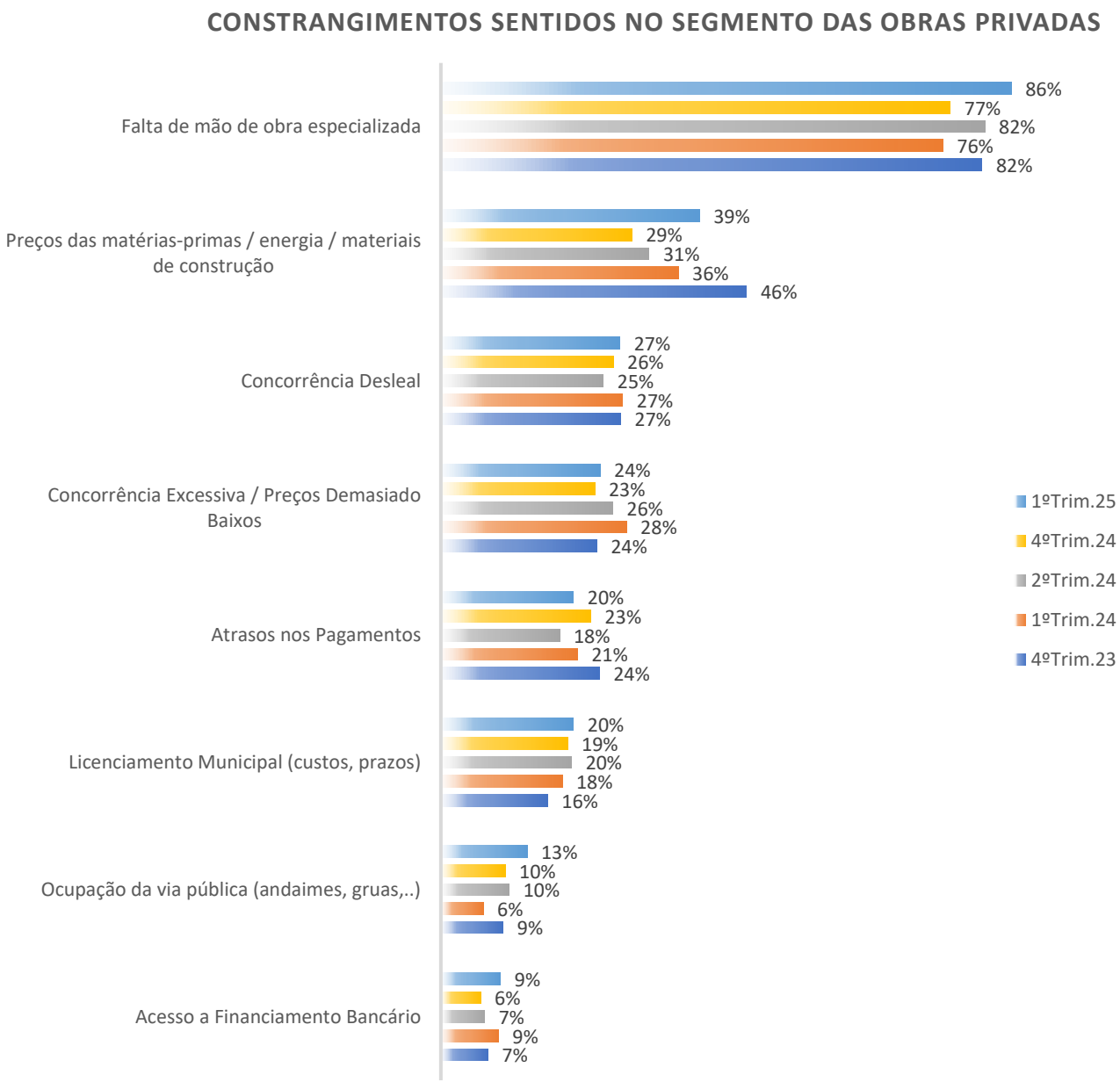
Importa ainda destacar que o preço base dos concursos, considerado demasiado baixo, continua a ser uma dificuldade muito presente, sendo referido por 24% das empresas.



Segmento das Obras Privadas

O constrangimento com maior destaque no segmento das Obras Privadas continua a ser a escassez de mão de obra especializada, mencionada por 86% dos inquiridos. Este fator limitativo registou um acréscimo de 9 p.p. face ao último trimestre de 2024, evidenciando, assim, um agravamento desta dificuldade.

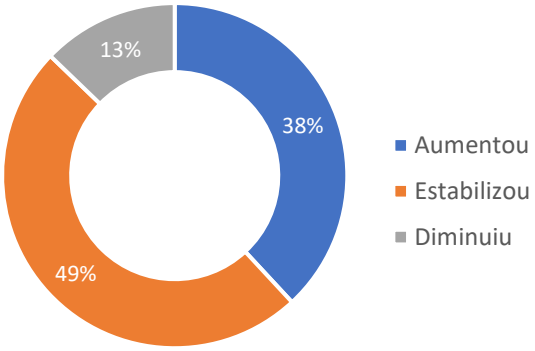
O preço das matérias-primas, da energia e dos materiais de construção, bem como a concorrência desleal, continuam a revelar-se como dificuldades acrescidas, sendo apontados por 39% e 27% das empresas, respetivamente. A concorrência excessiva e a prática de preços demasiado baixos surgem, mais uma vez, como a quarta maior dificuldade, assinalada por 24% dos inquiridos.



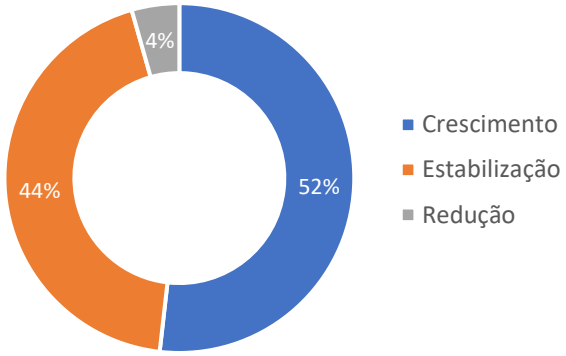
A atividade das empresas do setor em 2024

No início de 2025, e tendo em conta o encerramento do ano anterior, as empresas foram inquiridas sobre a evolução global da sua atividade ao longo do ano transato. Os resultados revelam que 49% dos inquiridos assinalaram uma estabilização da sua atividade, o que poderá refletir os constrangimentos previamente abordados neste relatório, bem como a consolidação de projetos em curso.
Com uma perspetiva mais positiva, 38% das empresas indicaram um aumento da sua atividade, traduzindo, possivelmente, o impacto da aceleração dos investimentos públicos, com recurso a verbas do PRR e do Portugal 2030, bem como a manutenção de elevados níveis de procura por habitação.
Em contraciclo, 13% dos inquiridos reportaram uma quebra da atividade em 2024, associada a constrangimentos específicos que afetam de forma mais acentuada determinadas empresas ou regiões.

CONSIDERA QUE A ATIVIDADE DA SUA EMPRESA EM 2024?

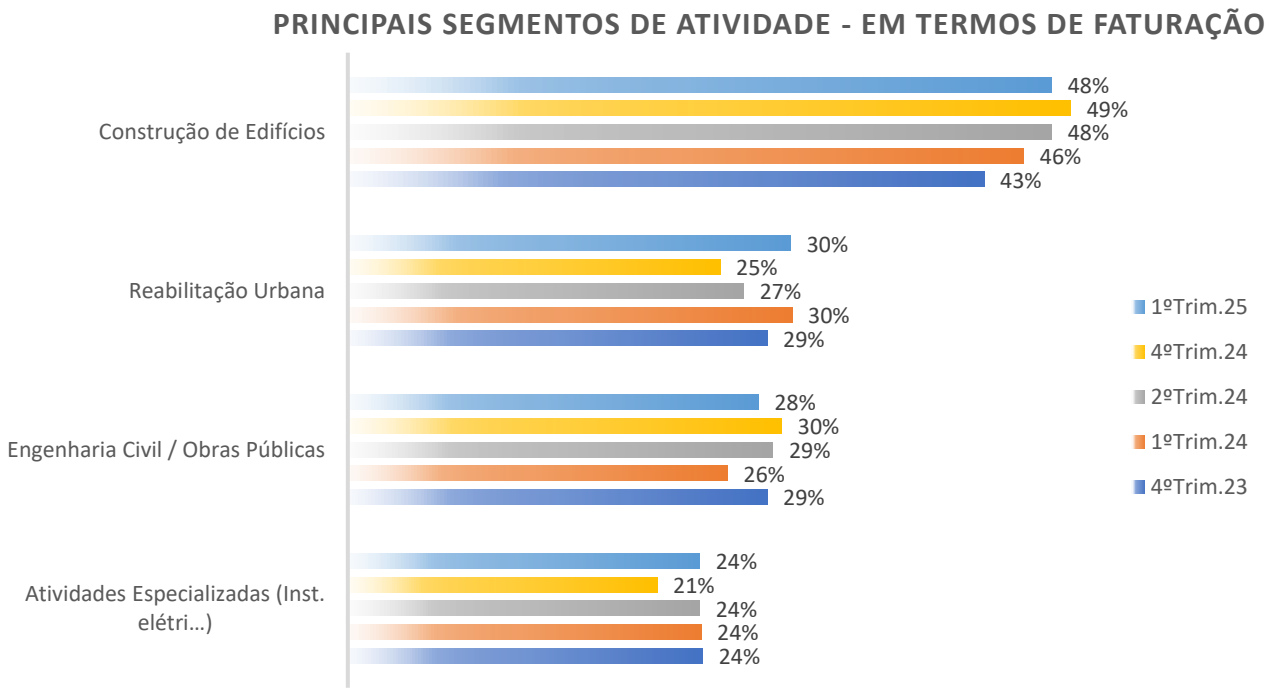


QUAIS AS EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA SUA EMPRESA EM 2025?



Expectativas para a evolução da atividade das empresas do setor em 2025

No âmbito do primeiro inquérito de 2025, foi incluída uma questão relativa às expectativas das empresas quanto à evolução da sua atividade ao longo do ano. Os resultados indicam que 52% dos inquiridos antecipam um crescimento da sua atividade, ou seja, mais de metade das empresas revela uma perspetiva positiva quanto ao reforço do mercado, impulsionado pela aceleração dos investimentos públicos, designadamente aqueles financiados por verbas do PRR, cujos projetos deverão estar concluídos até ao final do próximo ano.
Por sua vez, 44% das empresas preveem uma estabilização da atividade, apontando para a manutenção do atual ritmo de produção. Apenas 4% das empresas manifestam expectativas de redução da atividade em 2025.

Caraterização da amostra

No que concerne aos segmentos de atividade por faturação, a construção de edifícios mantém-se, mais uma vez, como o segmento predominante, sendo mencionado por, aproximadamente, metade das empresas inquiridas – 48%. Em posição subsequente surge a Reabilitação Urbana, referida por 30% das empresas.
A engenharia Civil / obras Públicas e as atividades especializadas também se mostram relevantes, sendo indicadas por 28% e 24% dos inquiridos, respetivamente.
O principal segmento de atividade por faturação – construção de edifícios – mantêm-se no topo do pódio. Quanto ao segundo e terceiro lugares, foi registada uma inversão de posições no primeiro trimestre de 2025, embora esta tenha sido pouco significativa, tendo em conta as percentagens.
Em suma, as variações registadas face ao trimestre anterior foram pouco significativas em termos percentuais, espelhando a consistência da estrutura da amostra ao longo do tempo.